

# Resumo do Relatório do Encontro de Lançamento e Construção Coletiva da Rede Brasileira de Lugares de Memória (REBRALUME).

Relator: Renan R. Beltrame.<sup>1</sup>

## **Introdução**

O presente trabalho traz um resumo do Relatório do Encontro de Lançamento e Construção Coletiva da Rede Brasileira de Lugares de Memória (REBRALUME), que aconteceu entre os dias 21, 22 e 23 de fevereiro de 2019, nas dependências do Museu da Imigração (21/02/2019), do Memorial da Resistência de São Paulo (22/02/2019), e no Prédio do Futuro Memorial da Luta pela Justiça (23/02/2019). Todos os espaços situados na cidade de São Paulo/SP.

Organizações participantes do Encontro:

Casa do Povo (SP);

Centro de Memória Sul Fluminense (CEMESF) – Genival Luiz da Silva (RJ);

Comitê Popular de Santos Memória, Verdade e Justiça (SP);

Representante da Comissão Municipal da Verdade da cidade de Petrópolis (Movimento para o tombamento da “Casa da Morte”) (RJ);

Memorial das Ligas e Lutas Camponesas (PB);

Memorial da Resistência de São Paulo (SP);

Movimento Ocupa DOPS (RJ);

Museu da Imigração (SP);

Núcleo de Preservação da Memória Política (SP).

Ao final do Encontro foi assinado, por todas as instituições participantes, o documento de criação da Rede Brasileira de Lugares de Memória (REBRALUME).

---

<sup>1</sup> Contato: [beltrame.renanr@gmail.com.br](mailto:beltrame.renanr@gmail.com.br)

## **Primeiro Dia (21/02/2019)**

As atividades no primeiro dia do Encontro de Lançamento e Construção Coletiva da Rede Brasileira de Lugares de Memória (REBRALUME) foram iniciadas no auditório do Museu da Imigração.

A mesa de abertura do Encontro foi composta por 01 pessoa membro do Museu da Imigração (SP), e 02 pessoas membros do Núcleo de Preservação da Memória Política (SP).

Nessa etapa das atividades, as instituições organizadoras do Encontro se encarregaram de apresentar as expectativas para os 03 dias de discussões, ressaltando que, além de tentarem promover a criação de uma Rede de Lugares de Memória visando agilizar processos de captação de recursos financeiro para a manutenção de instituições voltadas à preservação da memória da luta política no Brasil, há o intuito de criar uma Rede com vistas a fortalecer e fomentar a atividade das mais diversas organizações que trabalham com Lugares de Memória voltados à luta por Memória, Verdade, Justiça e Direitos Humanos no Brasil.

O primeiro dia da atividades foi marcado pela palestra de Marlon Alberto Weichert, O palestrante dividiu sua fala em 02 momentos: Momento 01) tratando dos temas Justiça de Transição, Proteção e Divulgação da Memória; e Momento 02) abordando seu trabalho junto ao Ministério Público Federal de São Paulo, onde ressaltou sua intervenção para a salvaguarda do prédio da antiga Auditoria Militar, visando a construção do futuro Memorial de Luta pela Justiça e sua intervenção para a salvaguarda do prédio do antigo DOPS/SP, local onde já funciona o Memorial da Resistência de São Paulo (SP).

Após o almoço as pessoas participantes do Encontro fizeram uma visita guiada por funcionárias do Museu da Imigração (SP) às exposições temporárias, e à exposição de longa duração da instituição.

Por fim, foi organizada uma Roda de Conversa, onde representantes do Comitê Popular de Santos Memória, Verdade e Justiça (SP), do Movimento Ocupa DOPS (RJ), e do Centro de Memória Sul Fluminense (CEMESF) – Genival Luiz da Silva (RJ), puderam expor seu histórico de trabalhos e discutir junto à plenária, perspectivas de ação.

## **Segundo Dia (22/02/2019)**

As atividades no segundo dia do Encontro de Lançamento e Construção Coletiva da Rede Brasileira de Lugares de Memória (REBRALUME) foram iniciadas na exposição temporária “Canto Geral: a luta pelos Direitos Humanos” no Memorial da Resistência da São Paulo.

Nesse segundo dia do Encontro, uma representante do Memorial da Resistência de São Paulo (SP) iniciou a conversa com o grupo de participantes entrando em polêmicas acerca das narrativas predominantes nos estudos sobre os temas da Ditadura Militar e à memória sobre o período.

Durante sua fala, destacou questões relativas aos desafios que a instituição enfrenta no atual contexto econômico e político do país, frisando que a luta pela consolidação e manutenção dos Direitos Humanos no Brasil é o grande mote para o desenvolvimento das atividades do Memorial da Resistência de São Paulo.

O grupo de participantes ainda fez uma visita guiada à exposição temporária “Ser essa Terra: São Paulo Cidade Indígena”, e também à exposição de longa duração do Memorial da Resistência de São Paulo.

Após o almoço, organizou-se a Roda de Conversa do dia, onde Membros da Comissão Municipal da Verdade da cidade de Petrópolis (Movimento para o tombamento da “Casa da Morte”) (RJ), do Memorial das Ligas e Lutas Camponesas (PB), e um porta-voz da Casa Memória Frei Tito (CE), puderam expor o histórico de trabalhos das organizações e discutir junto à plenária, perspectivas de ação.

Na sequência, iniciou-se a primeira fase da Discussão sobre Missão, Visão, Valores e Objetivos para a até então denominada Rede Brasileira de Sítios de Memória (REBRASIM). Nessa etapa da atividade, questões voltadas a definição de conceitos se destacaram.

À noite, foi organizada a Saída para a Casa do Povo (SP), onde uma representante do organização apresentou o contexto histórico, social e cultural a respeito da fundação e do funcionamento do espaço.

O segundo dia de atividades foi encerrado com um Jantar de Confraternização.

### **Terceiro Dia (23/02/2019)**

As atividades no terceiro dia do Encontro de Lançamento e Construção Coletiva da Rede Brasileira de Lugares de Memória (REBRALUME) foram iniciadas nas dependências da antiga Auditoria Militar e futuro Memorial da Luta pela Justiça.

Quem conduziu a atividade foi um ex-presos político, que hoje é membro do Núcleo de Preservação da Memória Política (SP), e um dos organizadores do Encontro de Lançamento e Construção Coletiva da Rede Brasileira de Lugares de Memória (REBRALUME).

A visita foi iniciada, apresentando-se o contexto de funcionamento da antiga Auditoria Militar. A conversa com o grupo de visitantes abordou como o Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) de São Paulo, passou a abraçar a causa de ocupar o prédio em parceria com o Núcleo de Preservação da Memória Política (SP), devido ao valor histórico do edifício para a categoria. Durante a visita foi exposto o projeto de musealização do futuro Memorial da Luta pela Justiça.

O público, bastante interessado e atento, fez perguntas e intervenções no intuito de tirar dúvidas e saber detalhes do funcionamento da antiga Auditoria Militar, enquanto o guia recordava de diversos casos em que advogadas e advogados enfrentaram a arbitrariedade da Justiça Militar, denunciando as torturas que seus clientes, homens e mulheres, sofriam na prisão. Ao passo em que o grupo caminhava, o guia apresentou detalhes do funcionamento das salas, e o uso previsto para o futuro delas.

A Plenária Final deu conta de discutir todo o documento de criação da Rede Brasileira de Lugares de Memória (REBRALUME).

Além de discutir questões ligadas aos conceitos utilizados, a plenária teve o cuidado de produzir um documento que, ao passo em que deixa abertas as possibilidades de afiliação à Rede, tendo em vista a diversidade de instituições que possam se interessar em participar, determina critérios de seleção que afastam as possibilidades de grupos, pessoas e organizações contrárias à constituição de Lugares de Memória voltados à luta por Memória, Verdade, Justiça e Direitos Humanos no Brasil.

## **Considerações**

O Resumo aqui apresentado, buscou fazer um levantamento acerca das apresentações, debates e conclusões que as 09 organizações envolvidas nos 03 dias de atividade desenvolveram ao longo do Encontro de Lançamento e Construção Coletiva da Rede Brasileira de Lugares de Memória (REBRALUME), e que estão expostas na íntegra no Relatório do Encontro.

Foi intensa a participação de todas as pessoas envolvidas ao longo da programação.

A primeira consideração a ser feita, diz respeito ao alto nível de comprometimento, tanto da organização quanto do público convidado, naquilo que se refere ao empenho em se dedicar à efetivação de um documento que inaugure a construção coletiva de uma rede nacional de Lugares de Memória.

A relatoria destaca que, principalmente na plenária final, foi colocada a necessidade de se consolidar e fortalecer desde o início das ações da Rede Brasileira de Lugares de Memória (REBRALUME), uma ligação entre as organizações distribuídas pelo território nacional, tendo em vista as dificuldades de troca de informações, referenciais teóricos, práticas, e experiências que são enfrentadas atualmente.

Com apenas 01 organização representando um Lugar de Memória localizado numa região rural do Brasil (Memorial das Ligas e Lutas Camponesas – PB), o debate sobre o contexto histórico e social dos diversos temas ligados à luta por Memória, Verdade, Justiça e Direitos Humanos no Brasil, se deu preponderantemente baseado em casos ocorridos nos perímetros urbanos.

O Memorial das Ligas e Lutas Camponesas (PB), fazendo jus às suas origens, levou às discussões, a necessidade de a Rede Brasileira de Lugares de Memória (REBRALUME) fomentar o estudo dos contextos históricos e sociais, a catalogação e a divulgação de Lugares de Memória referentes às áreas rurais no país, para que dessa forma, o contexto rural não seja interpretado como algo à parte da sociedade brasileira.

A relatoria identifica que, desde o primeiro dia de atividades do Encontro de Lançamento e Construção Coletiva da Rede Brasileira de Lugares de Memória (REBRALUME), o contexto atual de ataques, das mais variadas formas, às pessoas ou organizações que lidam com temas voltados à luta por Memória, Verdade, Justiça e Direitos Humanos no Brasil, foi tratado com extrema seriedade.

Decorre deste fato, que a Rede Brasileira de Lugares de Memória (REBRALUME) surge não exclusivamente para facilitar a captação de recursos financeiro, mas sobretudo, para consolidar, fortalecer e fomentar a atividade das mais diversas organizações que trabalham com Lugares de Memória voltados à luta por Memória, Verdade, Justiça e Direitos Humanos no Brasil.

São Paulo, março de 2019.